



DINÂMICA DA COMPETITIVIDADE DOS PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE VINHO

JOELSIO JOSÉ LAZZAROTTO¹; JOÃO CAETANO FIORAVANÇO²

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento acentuado no nível de competitividade associado com a comercialização mundial de inúmeros produtos, decorrente de diversos fatores, como: as crescentes exigências dos consumidores com relação à qualidade do produto, o estabelecimento de políticas protecionistas e de subsídios, a existência de barreiras tarifárias e não tarifárias e a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Em função desse ambiente, caracterizado por acirrada competição, análises que permitam identificar a posição e a vantagem comparativa dos países quanto às vendas externas de certo(s) produto(s) são de grande relevância para avaliar se uma determinada nação está, ou não, ampliando sua participação no comércio internacional, verificando quais os maiores concorrentes nesse comércio (MACHADO et al., 2007). Além disso, elas podem auxiliar na definição de mecanismos e estratégias que propiciem um melhor reposicionamento das exportações do país.

Com base nessas considerações preliminares, e utilizando dados de participação nas vendas internacionais de vinho, buscou-se mensurar e avaliar, para as últimas três décadas, a dinâmica da competitividade dos principais países exportadores desse produto.

MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar a dinâmica competitiva, foram estimadas e analisadas, para o período compreendido entre 1980 e 2009, três medidas: índice de posição relativa (IPR), índice de competitividade revelada (ICR) e índice de Gini (IG).

De acordo com Lafay (1999), o IPR, calculado pela equação (1), possibilita verificar a posição competitiva de uma nação no mercado mundial. Quanto maior o valor do índice, tanto maior será a intensidade de participação do produto doméstico no comércio internacional.

$$IPR_{kj} = 100 \times \left[\left(\frac{X_{kj} - M_{kj}}{W_k} \right) \right] \quad (1)$$

em que: IPR_{kj} corresponde ao IPR do país j , associado com o mercado de vinho (k); X_{kj} e M_{kj} representam os valores totais, respectivamente, das exportações e importações de vinho pelo país j ; e W_k constitui o valor total do comércio mundial (exportações mais importações) de vinho.

¹ DSc. Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, e-mail: joelsio@cnpuv.embrapa.br

² DSc. Econ., Sociol. e Polít. Agrícola, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, e-mail: fioravanco@cnpuv.embrapa.br

A partir da expressão (2), obtém-se o ICR, que, no contexto mundial, evidencia se uma nação possui vantagem comparativa para certo produto (MACHADO *et al.*, 2007). Valores maiores que zero indicam que o país apresenta vantagem competitiva revelada, enquanto valores menores que zero significam que existe desvantagem competitiva revelada.

$$ICR_{kj} = \ln \left[\frac{X_{kj}/X_{kr}}{X_{mj}/X_{mr}} / \frac{M_{kj}/M_{kr}}{M_{mj}/M_{mr}} \right] \quad (2)$$

em que: ICR_{kj} refere-se ao ICR do país j , no mercado de vinho (k); X_{kj} e M_{kj} correspondem aos valores totais, respectivamente, das exportações e importações desse produto pelo país j ; X_{kr} e M_{kr} consistem nos valores totais, respectivamente, das exportações e importações mundiais de vinho, excluindo-se as exportações e importações totais do produto pelo país j ; X_{mj} e M_{mj} são os valores totais, respectivamente, das exportações e importações do país j , excluindo-se as exportações e importações de vinho desse país; e X_{mr} e M_{mr} indicam os valores totais, respectivamente, das exportações e importações mundiais, excluindo-se as exportações e importações mundiais de vinho e as exportações e importações totais do país j .

Quanto ao IG, o mesmo consiste em uma medida para avaliar o grau de concentração de uma determinada distribuição estatística. Os resultados desse índice variam de zero (mínima concentração) a um (máxima concentração) (MATOS, 2003).

Para obter os índices citados, foram utilizados dados mundiais e dos 21 países que, em 2009, representaram os maiores exportadores de vinho. Os dados foram obtidos na FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) e no Banco Mundial (World Bank).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas três décadas, a produção mundial de vinhos tem apresentado expressiva redução, especialmente decorrente da diminuição na exploração vitivinícola de grandes países produtores da Europa, com destaque para a Itália e França. Enquanto no período de 1980/1984 o volume anual médio produzido no mundo foi da ordem de 34 milhões de toneladas de vinho, no período de 2005/2009, essa média reduziu-se a aproximadamente 27 milhões de toneladas. Por outro lado, observou-se uma ampliação significativamente importante no comércio internacional do produto, pois, conforme mostrado na Tabela 1, entre os dois períodos assinalados, as exportações aumentaram em torno de 79%. Em função desse aumento, a relação entre exportação e produção mundial de vinho passou de 14,0%, no período de 1980/1984, para 31,3%, em 2005/2009.

Entre os 21 países maiores exportadores de vinho em 2009, e que respondem por cerca de 86% e 97%, da produção e exportação mundial da bebida, respectivamente, pode-se notar que Nova Zelândia, Austrália, Chile e África do Sul apresentaram crescimentos relativos mais expressivos nas vendas externas. Esses dados evidenciam que, no comércio internacional de vinho, embora ainda

exista grande concentração das exportações em poucos países, parcela cada vez maior do mercado tende a ser ocupada por países pouco tradicionais na produção e venda do produto.

Tabela 1 - Evolução da exportação de vinho e da relação entre exportação e produção do produto dos países maiores exportadores mundiais no ano de 2009

País	Exportação de vinho (1.000 t)									Relação entre exportação e produção de vinho (%)								
	80/84	85/89	90/94	95/99	00/04	05/09	P%	C%	T%	80/84	85/89	90/94	95/99	00/04	05/09	P%	C%	T%
Itália	1.642	1.279	1.292	1.506	1.448	1.765	20,5	7,5	2,6	21,4	19,0	21,2	26,8	29,2	37,5	119,9	75,6	13,2
Espanha	549	506	699	805	1.022	1.458	17,0	165,5	22,6	15,4	15,7	23,0	27,2	26,6	40,4	129,0	162,5	20,7
França	966	1.273	1.156	1.433	1.500	1.377	16,0	42,5	7,3	14,2	19,2	20,6	24,9	28,0	28,3	90,3	99,1	14,6
Austrália	8	24	85	161	468	742	8,6	9436,7	151,8	2,0	5,6	18,2	23,8	42,3	59,8	190,8	2858,9	94,4
Chile	14	17	77	271	419	552	6,4	3902,3	131,1	2,6	4,3	22,2	62,1	67,6	65,1	207,8	2417,1	106,8
África do Sul	11	9	28	108	208	381	4,4	3312,7	125,7	1,5	1,2	3,7	13,6	26,8	39,9	127,4	2560,4	116,7
Estados Unidos	31	47	110	203	309	400	4,7	1189,8	72,4	1,8	2,5	6,3	9,6	12,8	16,8	53,7	825,2	60,1
Alemanha	238	274	278	231	252	330	3,8	38,7	3,5	23,5	26,7	25,8	23,7	26,7	34,5	110,3	47,2	5,4
Argentina	17	20	38	139	132	324	3,8	1775,8	85,7	0,8	1,0	2,5	9,7	9,5	22,3	71,3	2850,4	104,9
Portugal	145	152	195	202	235	279	3,3	93,0	14,1	15,5	19,2	24,6	30,0	31,9	43,7	139,4	181,4	21,8
Nova Zelândia	1	2	7	13	31	85	1,0	14617,0	166,3	1,2	3,8	15,4	23,4	40,8	54,2	173,0	4334,3	113,1
Moldávia	si	Si	134	146	164	130	1,5	nc	nc	nc	nc	31,3	91,0	85,1	66,6	212,5	nc	nc
Ucrânia	si	Si	60	56	17	38	0,4	nc	nc	nc	nc	35,1	36,3	8,6	17,1	54,6	nc	nc
Hungria	239	199	99	106	68	68	0,8	-71,4	-23,5	43,1	52,3	23,2	26,9	15,3	21,0	67,1	-51,3	-18,4
Áustria	47	9	15	22	60	63	0,7	35,2	24,0	14,3	3,9	5,8	9,5	23,6	25,2	80,4	76,3	28,2
Macedônia	si	Si	49	69	69	76	0,9	nc	nc	nc	nc	53,8	66,7	82,2	77,6	247,7	nc	nc
Bulgária	286	214	101	159	83	105	1,2	-63,4	-19,1	58,7	61,5	46,6	73,7	54,4	59,9	191,2	2,1	0,5
Reino Unido	11	6	5	23	22	41	0,5	266,5	39,2	1.606,0	692,6	308,5	1.435,4	1.660,8	3.093,6	9878,3	92,6	23,7
Dinamarca	2	4	3	8	29	35	0,4	1426,6	81,2	sp	sp	sp	sp	sp	sp	nc	nc	nc
Grécia	27	86	64	52	40	31	0,4	13,8	-5,2	5,7	19,3	17,4	12,3	10,5	8,0	25,7	42,0	-1,2
Brasil	1	2	10	12	4	10	0,1	766,7	42,1	0,5	0,8	3,3	4,4	1,2	3,1	9,8	569,9	36,5
Mundo	4.785	4.516	4.669	6.001	6.822	8.589	100,0	79,5	13,4	14,0	15,1	17,3	22,3	24,5	31,3	100,0	123,9	17,9

Notas: 1) si = sem informação; 2) nc = não calculado; 3) sp = sem produção relevante; 4) P% = participação mundial relativa ao período de 2005/2009; 5) C% = crescimento total entre os períodos de 1980/1984 e 2005/2009; 6) T% = taxa média de crescimento entre os períodos de 1980/1984 e 2005/2009; 7) países ordenados de forma decrescente de acordo com o volume médio de vinho exportado no ano de 2009.

Pelos resultados do Índice de Gini, pode-se assinalar que houve, entre os principais exportadores, aumento significativo na competição mundial. Ao longo dos seis períodos analisados, o índice apresentou decréscimo médio, por período, de 4,1%, sinalizando que, entre os referidos países, ocorreu uma queda importante na concentração das exportações de vinho, passando de muito forte (acima de 0,700), até meados dos anos 1990, para forte (de 0,501 a 0,700), com tendência clara de diminuição (Figura 1). Enquanto no ano de 1980, os três maiores exportadores respondiam por 64% do volume exportado, em 2009 esse valor situava-se próximo dos 53%.

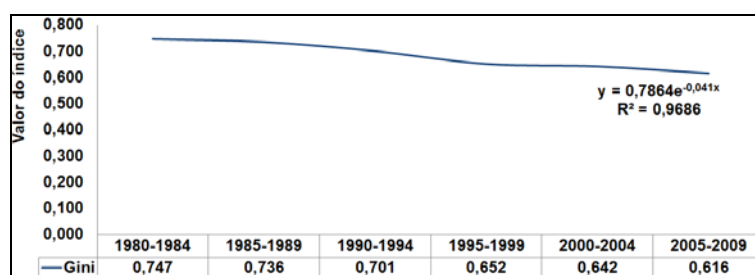


Figura 2 - IG das exportações de vinho dos 21 países maiores exportadores do produto em 2009.

Os resultados do índice de posição relativa (IPR) mostram que a maioria dos principais exportadores de vinho tendeu, nas últimas décadas, a apresentar saldos superavitários no comércio do produto. Além disso, por meio do IPR, pode-se enquadrar esses países em três grupos: 1 - países com médio a alto posicionamento competitivo; 2 - países com baixo a neutro posicionamento; e 3 - países com posicionamento deficitário (Figura 2a). Pelos resultados do índice de competitividade revelada (ICR), que é mais abrangente pelo fato de englobar o comércio internacional como um todo, nota-se que grande parte dos países analisados, apesar de ter um ICR positivo, registrou tendência de queda no valor do índice. Desse modo, com base no comportamento histórico do ICR, os países exportadores de vinho também podem ser classificados em três grupos: 1 - países com manutenção a ganho na competitividade relevada; 2 - países com competitividade revelada positiva, porém com tendência de queda relevante; e 3 - países com pequena a acentuada desvantagem em termos de competitividade revelada nas vendas de vinho (Figura 2b).

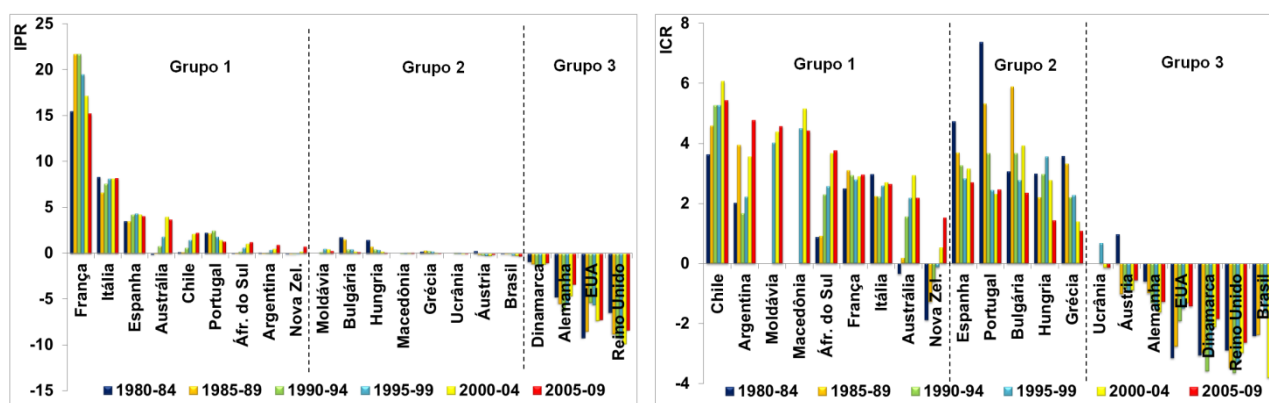


Figura 2 - IPR e ICR dos 21 maiores exportadores mundiais de vinho - médias por período.

CONCLUSÃO

Nas últimas três décadas, ocorreu acentuado aumento no ambiente competitivo mundial associado com as vendas externas de vinho. Os resultados também sinalizam que os grandes e tradicionais exportadores históricos, como a Itália, França e Espanha, vêm perdendo competitividade para países com recente ingresso no comércio internacional desse produto.

REFERÊNCIAS

- LAFAY, G. et al. **Nations et mondialisation**. Paris: Economica, 1999. p. 67-334.
- MACHADO, T. de A.; ILHA, A. da S.; RUBIN, L. da S. Competitividade da carne bovina brasileira no comércio internacional (1994-2002). **Cadernos PROLAM/USP**, ano 6, v.1, p.87-101. 2007.
- MATOS, J. D. Concentração de renda dos ocupados nas regiões metropolitanas: a influência da escolaridade. **Indicadores Econômicos FEE**, v.31, n.3, p.47-70. Nov. 2003.